

duvidoso

A volta dos quatro anos 27 OUT 1987

A tese dos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, que parecia relativamente abandonada, pela incrível capacidade do PMDB amoldar-se aos desejos do Palácio do Planalto, começa a ressuscitar com força insuspeitada.

É verdade que, por enquanto, o grupo que carrega com mais entusiasmo a bandeira da eleição presidencial em 1988 é o setor do PFL ligado ao senador Marco Maciel, prestes a romper com o governo ou, na mais branda das hipóteses, a declarar-se independente. Mas peemedebistas que sempre defenderam os quatro anos, como o líder interino no Congresso constituinte, Euclides Scalco (PR), já voltam a perceber, nos corredores do Congresso, o crescimento dessa tese.

E, com ela, recomeçam a ser feitas contas, que indicam a possibilidade de que os quatro anos sejam aprovados ao menos na Comissão de Sistematização. Ontem, as contas preliminares indicavam que faltavam apenas dois votos do PDS para que os quatro anos atingissem a cifra mágica de 47 votos da Sistematização, a maioria absoluta.

São Paulo

Os "macielistas" garantem que dezoito dos 24 membros do PFL na Sistematização votarão a favor dos quatro anos. No PMDB, a conta indica que aproximadamente 40% são igualmente favoráveis à eleição-88, o que dá, em números redondos, vinte votos (são 49 os peemedebistas da Sistematização). Os restantes vêm do PDT (três), do PT (dois) e do PSB e PC do B (um cada um). Total, portanto: 45.

Como o PDS tem seis membros na Sistematização, basta que um terço deles se inclinem pelos quatro anos para que se chegue aos 47 e à maioria absoluta.

É claro que essas contas têm que ser tomadas com a devida cautela, porque os votos na Sistematização flutuam muito ao sabor dos ventos, pelo menos nos dois grandes partidos (PMDB e PFL). Mas o clima, desde o último fim-de-semana, mudou o suficiente para que a hipótese dos quatro anos ressuscitasse com vigor. Clóvis Rossi